



AMANDA MELO ALVES LOPES

**PROCEDIMENTOS FINANCEIROS EM UMA
EMPRESA DE COMÉRCIO DE
EMBALAGENS E DESCARTÁVEIS**

LAVRAS

MINAS GERAIS – BRASIL

2016

AMANDA MELO ALVES LOPES

**PROCEDIMENTOS FINANCEIROS EM UMA EMPRESA DE
COMÉRCIO DE EMBALAGENS E DESCARTÁVEIS**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado ao Departamento de
Administração e Economia da
Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do curso
de Administração.

Orientador

Prof. Gideon Carvalho de Benedicto

LAVRAS

MINAS GERAIS – BRASIL

2016

AMANDA MELO ALVES LOPES

**PROCEDIMENTOS FINANCEIROS EM UMA EMPRESA DE
COMÉRCIO DE EMBALAGENS E DESCARTÁVEIS**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado ao Departamento de
Administração e Economia da
Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do curso
de Administração.

Aprovada em ____ de _____ de ____

Prof. Gideon Carvalho de Benedicto
Universidade Federal de Lavras

LAVRAS

MINAS GERAIS – BRASIL

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades a mim concedidas e pelas pessoas maravilhosas que Ele colocou em meu caminho.

A minha mãe e ao meu padrasto, por todo amor, apoio, incentivo e confiança que depositaram no meu trabalho dentro e fora da empresa.

Aos meus irmãos pela paciência por entenderem minha ausência durante os anos de estudo.

Aos meus avós, que sempre confiaram em meu potencial e me apoiaram na realização desse sonho – em especial ao meu avô, que não está mais presente, mas que estará sempre em meu coração.

Ao meu orientador Prof. Gideon, por todas as oportunidades e por acreditar em mim.

Aos meus colegas de turma e professores, por estimularem meu crescimento dentro e fora de aula.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram presentes nesta caminhada e contribuíram para que eu me tornasse uma pessoa melhor e mais preparada para enfrentar os desafios que virão, meu muito obrigada!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	7
2.1. História da Via Embalagens.....	7
2.2. Missão.....	7
2.3. Visão	8
2.4. Valores.....	8
3. ÁREA DE ATUAÇÃO DO ESTÁGIO	8
4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	9
5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	11
5.1. Período de Socialização	11
5.2. Acompanhamento e auxílio nas rotinas de trabalho do Setor Financeiro	11
5.3. Elaboração e execução da entrevista com a sócia-administradora	11
5.4. Coleta de informações e dados	12
5.5. Elaboração e análise das demonstrações financeiras do período de Julho a Outubro de 2015	13
5.6. Previsão e análise das demonstrações financeiras do período de Novembro e Dezembro de 2015	17
6. CONCLUSÕES	21
7. SUGESTÕES.....	22
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM RESPOSTAS COLETADAS.....	24
APÊNDICE B: BALANÇOS PATRIMONIAIS	29
APÊNDICE C: DRE.....	34
APÊNDICE D: PRAZOS MÉDIOS DE ESTOCAGEM, PAGAMENTO E RECEBIMENTO	36

1. INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define estágio como um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”. Portanto, o estágio tem como premissa o desenvolvimento profissional do estudante, ao permitir que o conteúdo teórico estudado seja colocado em prática.

O presente relatório descreve as atividades de estágio desenvolvidas no setor financeiro da Via Embalagens de outubro a dezembro de 2015. É composto por: descrição do local de realização do estágio, área de atuação do estágio, cronograma e detalhamento das atividades desenvolvidas, análise dos resultados obtidos, conclusões e sugestões para um melhor desempenho da empresa na área de realização do estágio.

O estágio tem como objetivo geral a elaboração do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado de Exercício dos meses de julho a dezembro de 2015, com dados coletados em planilhas e *software* da Via Embalagens, como base de comparação da evolução do seu capital de giro.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

2.1. História da Via Embalagens

A Via Embalagens surgiu em 2010, após o sócio fundador se mudar de Belo Horizonte para Nova Era. Sem emprego e precisando aumentar a renda da família, decidiu por fundar uma empresa de comércio de embalagens na cidade – mesmo ramo em que trabalhava antes – tendo sua esposa como sócia. Com seu conhecimento sobre embalagens plásticas e descartáveis, somado à experiência administrativa da esposa, a Via Embalagens foi criada.

Os principais produtos comercializados são: sacolas, bandejas de isopor, bobinas, copos e potes descartáveis, marmitex, sacos de papel e plásticos, caixas e formas de pizza, hamburgueiras e papel toalha. Seus principais clientes são grandes redes de supermercados, padarias e açougues da região metropolitana de Belo Horizonte e Vale do Aço.

A empresa conta atualmente com sete outros colaboradores. Com poucos funcionários, o processo de comunicação interna é rápido, fácil e direto, tornando o ambiente de trabalho harmonioso. Todos estão instalados na matriz, que conta com três escritórios e uma grande área para estoque de mercadorias. Além disso, a Via Embalagens utiliza outros dois estabelecimentos, que funcionam como galpões para armazenagem de estoques.

Em apenas cinco anos de existência, a empresa é bem conhecida na região em que atua e fatura uma média de 3,2 milhões de reais no ano, sendo enquadrada tributariamente como integrante do Simples Nacional.

2.2. Missão

Fornecer soluções completas em embalagens plásticas e descartáveis a supermercados, padarias, açougues e lojas. Buscamos comercializar produtos modernos e de alto padrão de qualidade, que satisfaçam as necessidades do mercado e que agreguem alto nível de valor aos produtos embalados.

2.3. Visão

Ser referência no comércio de embalagens plásticas e descartáveis da região metropolitana de Belo Horizonte ao Vale do Aço, em Minas Gerais, pela qualidade dos produtos e do atendimento ao cliente. Aspiramos ao reconhecimento da sociedade e a preferência de clientes, fornecedores e outros colaboradores da empresa, pela competência e seriedade do nosso trabalho.

2.4. Valores

- Ética
- Honestidade e transparência
- Seriedade e comprometimento
- Respeito aos clientes e parceiros
- Satisfação dos clientes
- Trabalho em equipe
- Compromisso com a qualidade

3. ÁREA DE ATUAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio foi realizado junto à sócia administradora e sua auxiliar, na área financeira da Via Embalagens.

Por questões pessoais, durante o período do estágio, a sócia administradora delegou muitas de suas funções para a sua auxiliar (também

responsável pelo faturamento e algumas questões contábeis), e para a estagiária, que ficou responsável pelo controle bancário e pagamento de fornecedores e outras contas, registro de recebimento de clientes e pela previsão semanal do dinheiro disponível na empresa. Todas as informações eram repassadas à sócia através de e-mails ou reuniões periódicas. Assim, a estagiária se reportava diretamente à auxiliar administrativa.

4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O estágio supervisionado obrigatório foi desenvolvido na sede da empresa, durante os meses de outubro a dezembro de 2015, totalizando uma carga horária de 360 horas. Nesse período, foram realizadas diversas atividades, listadas no cronograma abaixo (Quadro 1).

Quadro 1: Cronograma de atividades de estágio realizadas na Via Embalagens

	SEMANA 1	SEMANA 2	SEMANA 3	SEMANA 4	SEMANA 5	SEMANA 6	SEMANA 7	SEMANA 8	SEMANA 9
ATIVIDADES/HORAS	01/out a 07/out	08/out a 14/out	15/out a 21/out	22/out a 28/out	29/out a 04/nov	05/nov a 11/nov	12/nov a 18/nov	19/nov a 25/nov	26/nov a 04/dez
Período de socialização	30	20							
Acompanhamento e auxílio nas rotinas de trabalho do Setor Financeiro	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Elaboração e execução da entrevista com a sócia-administradora		10							
Coleta de informações e dados no software e outros documentos da empresa			20	20					
Elaboração das demonstrações financeiras de Julho a Outubro/2015			10	10	30				
Previsão das demonstrações financeiras de Novembro e Dezembro/2015						30			
Análise dos resultados							30	30	30
Total de horas	40	40	40	40	40	40	40	40	40

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5.1. Período de Socialização

Durante a primeira semana do estágio, buscou-se conhecer a empresa como um todo: sua estrutura física, seu portfólio de produtos e seus principais clientes e fornecedores. Nesse período, a estagiária teve a oportunidade de se familiarizar com a equipe de trabalho e suas respectivas funções.

5.2. Acompanhamento e auxílio nas rotinas de trabalho do Setor Financeiro

Após a socialização, a estagiária passou a acompanhar a rotina da responsável pelo setor financeiro da empresa, a fim de aprender as atividades e as estratégias utilizadas para controle do setor. São algumas das atividades realizadas pela área financeira: controle das contas a pagar, controle das contas a receber, movimentação diária do Caixa, movimentação diária das contas bancárias da empresa, arquivamento de boletos recebidos de clientes, arquivamento de boletos pagos a fornecedores e cobrança de clientes com débitos.

5.3. Elaboração e execução da entrevista com a sócia-administradora

Com o objetivo de sanar dúvidas em relação ao funcionamento e características do negócio, foi feita uma entrevista¹ semiestruturada com questões abertas à sócia administradora da empresa. As perguntas foram elaboradas ao final do primeiro mês do estágio, e foram respondidas pessoalmente, em datas marcadas com antecedência pelas partes envolvidas.

¹Roteiro de entrevista baseado em SPADER, Mariana. Gestão do capital de giro: o caso de um comércio varejista de peças automotivas. 2011.

O roteiro foi dividido em partes, conforme pode ser visto no Apêndice A do presente relatório. A primeira parte busca informações sobre a empresa em geral, como data de início das operações, quadro de funcionários, faturamento anual e regime de tributação. A segunda parte trata de descrever como é feita a administração financeira da empresa, quem é responsável pela elaboração do Balanço Patrimonial e da DRE. Por fim, a terceira parte tem como foco o giro e a gestão do capital de giro, buscando informações sobre compras e vendas, controle bancário e de caixa, necessidades de investimento dos sócios para cumprimento das obrigações de curto prazo, entre outras.

5.4. Coleta de informações e dados

Em julho de 2015 a empresa decidiu trocar o *software* utilizado para controle de estoques, compras e vendas. Levou pouco mais de um mês para que os dados do antigo sistema fossem passados para o novo e para que os funcionários se familiarizassem com ele. Por essas razões, alguns lançamentos foram perdidos e alguns dados não puderam ser encontrados para análise – o novo sistema, por exemplo, não fornece o valor exato de estoques em datas passadas, mas apenas uma média estimada.

Nessa etapa, foram colhidos dados de vendas, pagamentos, valores a pagar, valores a receber, outras receitas e despesas (como aluguel, telefone, alimentação, material de limpeza, entre outros) de julho a outubro de 2015. Esses dados foram utilizados para a elaboração das demonstrações financeiras do período.

O escritório de contabilidade providencia a apuração anual do Balanço Patrimonial e mensal da Demonstração de Resultado do Exercício, mas tais relatórios só são repassados para a empresa se a mesma os solicitar. Como as demonstrações possuem apenas fins obrigatórios e não passam por qualquer análise por parte dos sócios administradores, as informações

apresentadas no presente estudo foram extraídas exclusivamente do *software* utilizado pela empresa e por algumas planilhas internas, a fim de retratar com fidelidade a situação da mesma.

5.5. Elaboração e análise das demonstrações financeiras do período de Julho a Outubro de 2015

Após a coleta de dados, foram elaborados os Balanços Patrimoniais (Apêndice B) e as Demonstrações do Resultado do Exercício (Apêndice C), mensais, de Julho a Outubro de 2015.

Depois de elaboradas as demonstrações, foi possível fazer a análise de liquidez da empresa no período, ou seja, a capacidade que a empresa possui para saldar suas dívidas de curto prazo. Os principais indicadores de liquidez são os índices de liquidez (seca, corrente e imediata), capital de giro líquido e a necessidade de investimento em capital de giro. Além disso, foram calculados os ciclos existentes na empresa (econômico, financeiro e operacional), por meio dos cálculos dos prazos médios de estocagem, pagamento e recebimento.

O índice de liquidez corrente é, quase sempre, o melhor indicador para avaliar a capacidade da empresa em pagar suas dívidas de curto prazo em dia, já que considera todo seu ativo circulante.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1 de dívida de curto prazo.

A liquidez imediata indica o quando a empresa possui de “Disponível” para saldar suas dívidas de curto prazo imediatamente. Esse valor costuma ser baixo, pois não é interessante que a empresa mantenha

recursos parados em caixa, quando os mesmos seriam melhor utilizados se investidos (em estoques, por exemplo).

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O índice de liquidez seca se difere da liquidez corrente por não considerar a conta “Estoques”, ou seja, calcula a capacidade de pagamentos de dívidas no curto prazo utilizando-se apenas do “Disponível” e do que a empresa tem a receber de clientes, também no curto prazo.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Indica, portanto, quanto a empresa possui do ativo líquido para cada R\$1,00 de passivo circulante.

Tabela 1: Índices de Liquidez de Julho a Outubro – Via Embalagens/2015

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Média
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,08	0,15	0,06	0,2	0,12
LIQUIDEZ SECA	1,35	1,08	1,23	1,41	1,27
LIQUIDEZ CORRENTE	3,00	2,56	3,29	3,32	3,04

A tabela 1 revela os valores de liquidez encontrados para a Via Embalagens no período de Julho a Outubro de 2015, e a média de cada um dos índices. Exceto pela liquidez imediata, todos os outros índices se mostraram maior que 1, o que significa que a empresa possui capital circulante líquido positivo para saldar suas dívidas de curto prazo. A grande variação entre os valores de liquidez seca e corrente se deve ao fato de os estoques representarem a maior parte do ativo circulante da Via Embalagens.

Outro indicador de liquidez calculado foi o Capital de Giro Líquido, que mede a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante da empresa. Em outras palavras, pode-se dizer que o resultado obtido representa

o “saldo” que a empresa possui em curto prazo. Geralmente, quanto maior esse “saldo”, melhor para a empresa, pois significa que a mesma possui recursos para cumprir com suas obrigações de curto prazo e, além disso, possui valores que podem ser reinvestidos para maximizar os lucros.

$$\text{Capital de Giro Líquido} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

A tabela 2 apresenta os valores de capital de giro líquido da Via Embalagens no período de Julho a Outubro de 2015, e sua média.

Tabela 2: Capital de Giro Líquido de Julho a Outubro – Via Embalagens/2015

	CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO
Julho	R\$ 506.638,44
Agosto	R\$ 521.874,53
Setembro	R\$ 553.197,51
Outubro	R\$ 585.138,06
Média	R\$ 541.712,14

Pode-se dizer que o risco de insolvência da Via Embalagens é muito baixo, já que os recursos disponíveis (ativo circulante) superam consideravelmente os compromissos de curto prazo. Além disso, esse “saldo” é crescente, o que pode ser considerado, à priori, um resultado positivo.

Por outro lado, um capital de giro líquido muito elevado pode significar que um valor considerável de fundos de longo prazo está financiando parte dos ativos circulantes, e, como os custos destes recursos são sempre mais elevados, isto pode se tornar um problema financeiro. Esse não é um problema enfrentado pela Via Embalagens, visto que as contas de longo prazo (não circulante) de seus balanços patrimoniais não são expressivas, se comparadas às de curto prazo (circulante).

Quando a empresa possui um volume de capital de giro muito alto, pode significar que seus recursos financeiros poderiam ser mais bem aplicados. Em contrapartida, um valor muito reduzido pode limitar as operações e vendas da empresa. Assim, é importante que se estime a Necessidade de Investimento em Capital de Giro.

Para se calcular a necessidade de capital de giro de uma empresa, é necessário definir quais contas fazem parte do ativo operacional e do passivo operacional, ou seja, quais recursos dependem das características do ciclo operacional da empresa. O ativo operacional é composto basicamente pelas duplicatas a receber e estoques; enquanto que as principais contas do passivo operacional são as de fornecedores, salários, encargos, impostos, taxas e outras contas a pagar.

$$\text{Necessidade de Capital de Giro} = \text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$$

A tabela 3 apresenta a necessidade de investimento em capital da Via Embalagens, também no período de Julho a Outubro de 2015, além da média dos valores mensais.

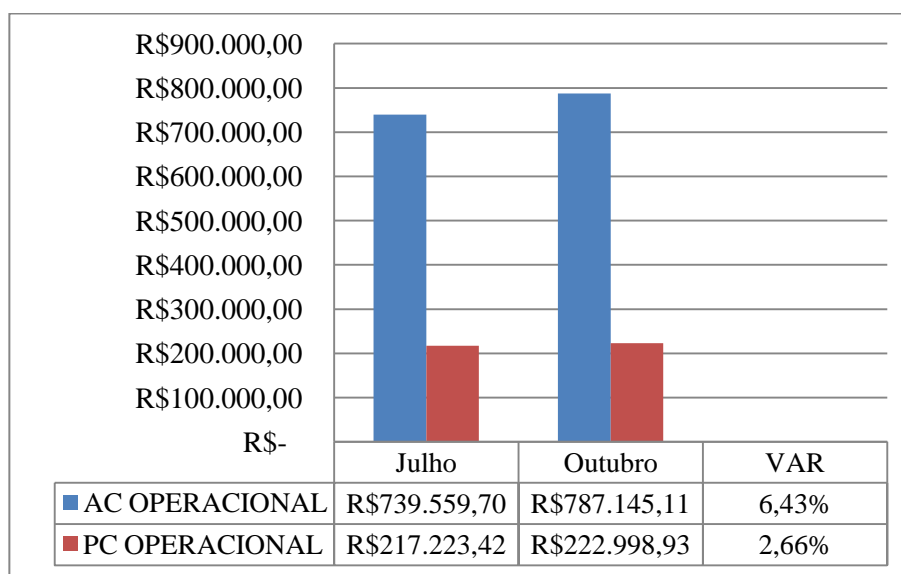
Tabela3: Necessidade Investimento em Capital de Giro de Julho a Outubro – Via Embalagens/2015

	NECESSIDADE DE INVESTIMENTO EM CAPITAL DE GIRO
Julho	R\$ 491.535,53
Agosto	R\$ 488.653,49
Setembro	R\$ 553.433,74
Outubro	R\$ 554.225,57
Média	R\$ 521.962,08

Pode-se observar que esse valor é sempre positivo e cresceu gradativamente de Agosto a Outubro. O aumento da necessidade de capital de giro aconteceu porque o ativo operacional (duplicatas a receber e

estoques) cresceu mais que o passivo operacional, se comparando valores de Julho e Outubro, conforme Gráfico 1 (abaixo).

Gráfico 1: Comparação dos valores de Ativo e Passivo Operacionais de Julho e Outubro/2015 – Via Embalagens



5.6. Previsão e análise das demonstrações financeiras do período de Novembro e Dezembro de 2015

Após coleta de dados e elaboração das demonstrações de Julho a Outubro de 2015, foi feita a previsão das demonstrações dos dois meses seguintes, Novembro e Dezembro (Apêndices B e C).

Alguns dos dados necessários já estavam disponíveis no *software* e em planilhas da empresa, como as obrigações sociais e trabalhistas de valores fixos (pró labore, honorários a pagar), aluguéis, imobilizado e depreciações e financiamentos de veículos. Já eram conhecidos também alguns valores de novembro, como contas de água e energia, a maior parte dos boletos para pagamento de fornecedores e a previsão de compras de mercadorias.

Os outros dados, como salários e encargos trabalhistas, contas de telefone, despesas com alimentação, material de escritório e material de limpeza, foram estimados com base nos valores dos meses anteriores. Para estimativa de vendas, impostos sobre vendas e custos de mercadorias vendidas, foram levados em consideração a expectativa de vendas de fim de ano dos sócios da Via Embalagens e as vendas de novembro e dezembro de 2014.

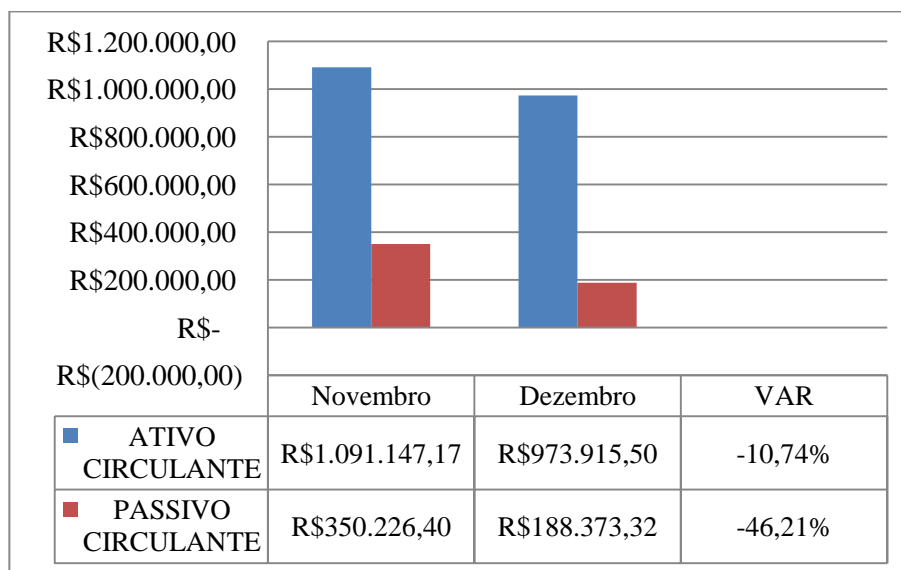
Depois de elaborados os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações de Resultado do Exercício de novembro e dezembro de 2015, foi possível fazer a análise de liquidez da empresa no período. Os índices de liquidez dos dois meses se encontram ao final da Tabela 4 (abaixo), que trás também os valores dos meses anteriores para efeito de comparação.

Tabela 4: Índices de Liquidez de Julho a Dezembro – Via Embalagens/2015

	LIQUIDEZ IMEDIATA	LIQUIDEZ SECA	LIQUIDEZ CORRENTE
Julho	0,08	1,35	3,00
Agosto	0,15	1,08	2,56
Setembro	0,06	1,23	3,29
Outubro	0,2	1,41	3,32
Novembro	0,25	1,41	3,12
Dezembro	0,52	2,77	5,17
Média	0,21	1,54	3,41

Pode-se observar um aumento significativo nos índices do mês de dezembro, principalmente no índice de liquidez corrente. Comparando os valores dos balanços patrimoniais de novembro e dezembro, verifica-se que os valores do ativo e do passivo circulante diminuíram, mas não na mesma proporção (Gráfico 2, abaixo). A diminuição do passivo circulante foi significativamente maior em relação a do ativo circulante, provocando um aumento na liquidez corrente.

Gráfico 2: Comparação nos valores de Ativo e Passivo Circulantes de Novembro e Dezembro/2015 – Via Embalagens



Pelo mesmo motivo, o capital de giro líquido da empresa teve um aumento significativo nos dois últimos meses de 2015 – resultado positivo, que diminui ainda mais os riscos de insolvência. Os valores encontrados podem ser vistos ao final da Tabela 5 (abaixo), que mostra também os valores dos meses anteriores para efeito de comparação.

Tabela 5: Capital de Giro Líquido de Julho a Dezembro – Via Embalagens/2015

	CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO
Julho	R\$ 506.638,44
Agosto	R\$ 521.874,53
Setembro	R\$ 553.197,51
Outubro	R\$ 585.138,06
Novembro	R\$ 740.920,77
Dezembro	R\$ 785.542,18
Média	R\$ 615.551,92

Por fim, a Tabela 6 (abaixo) apresenta a necessidade de investimento em capital de giro de julho a dezembro de 2015. Seguindo a mesma lógica

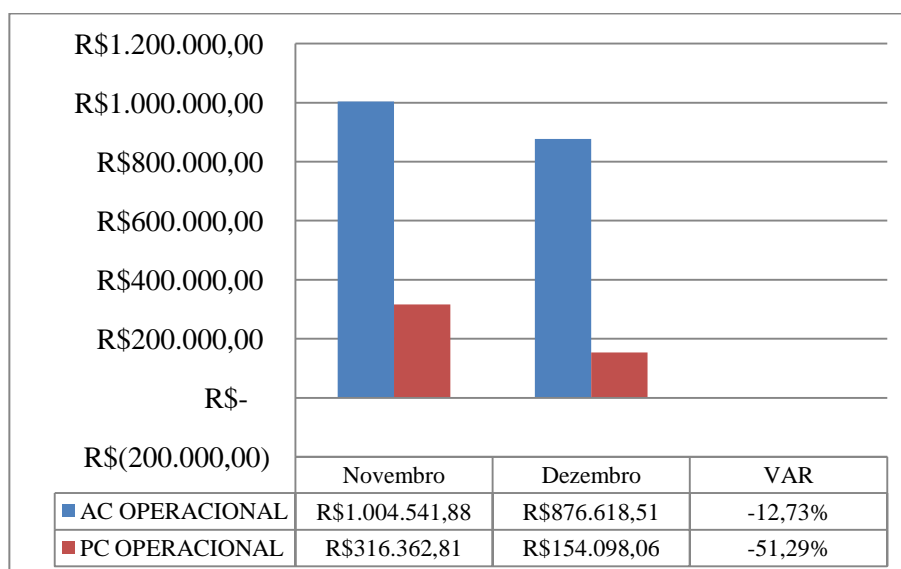
dos índices calculados anteriormente, houve, também, um acréscimo considerável desse valor em novembro e dezembro.

Tabela 6: Necessidade de Investimento em Capital de Giro de Julho a Dezembro – Via Embalagens/2015

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO EM CAPITAL DE GIRO	
Julho	R\$ 491.535,53
Agosto	R\$ 488.653,49
Setembro	R\$ 553.433,74
Outubro	R\$ 554.225,57
Novembro	R\$ 690.925,67
Dezembro	R\$ 723.536,53
Média	R\$ 583.718,42

Tanto o passivo circulante operacional quanto o ativo circulante operacional diminuíram, porém a diminuição do passivo foi significativamente maior em relação à do ativo circulante, provocando um aumento na necessidade de capital de giro (Gráfico 3, abaixo).

Gráfico 3: Comparação nos valores de Ativo e Passivo Operacionais de Novembro e Dezembro/2015 – Via Embalagens



6. CONCLUSÕES

Para que uma empresa tenha uma boa administração, é preciso que se tenha controle de suas receitas e despesas. A Via Embalagens possui um bom controle administrativo, já que possui todas suas contas registradas, atualizadas e acessíveis, não só no *software* da empresa como em tabelas criadas e geridas pela sócia administradora.

Apesar da crise geral em que se encontra o Brasil, as vendas do segundo semestre de 2015 foram ainda maiores que as do mesmo período de 2014, segundo os sócios da empresa. Em cada mês do período estudado, a empresa obteve um Resultado Líquido positivo e conseguiu se manter sem a necessidade de investimento dos sócios para cobrir falta de caixa.

Os índices de liquidez corrente – melhor indicador para avaliar a capacidade da empresa em pagar suas dívidas de curto prazo em dia – e capital de giro líquido sugerem que a Via Embalagens possui um risco de insolvência baixo.

A experiência administrativa da sócia aliada ao conhecimento de vendas do sócio fundador tornou possível que a Via Embalagens crescesse com uma boa saúde financeira nos seus cinco anos de existência. Com o controle administrativo que possui, a empresa só tende a crescer ainda mais e tornar-se ainda melhor sucedida no mercado em que se encontra.

7. SUGESTÕES

Apesar dos resultados positivos encontrados e da boa administração geral da Via Embalagens, a sócia-administradora, durante a entrevista feita, informou que o dinheiro disponível (em caixa e em contas correntes) nem sempre é suficiente para pagar as contas em dia. O saldo final de contas a pagar e contas a receber no longo prazo é positivo, mas o desencontro de datas de pagamento e datas de recebimento faz com que a empresa utilize do cheque especial de suas contas bancárias por alguns dias, o que gera juros a pagar no fim do mês.

Por isso, a estagiária julgou necessário calcular os prazos médios de pagamento, recebimento e estocagem da Via Embalagens. Os resultados encontrados (Apêndice D) demonstram que a empresa paga pela compra das mercadorias antes de receber por suas vendas. Além disso, o prazo médio de estocagem é muito alto, o que significa que parte do montante investido em compra de estoques poderia ser melhor empregado (em um fundo de reservas para os dias em que houver falta de caixa, por exemplo).

Pode-se concluir também que a alta necessidade de investimento em capital de giro é consequência do Ciclo Operacional muito longo na empresa.

Sugere-se, portanto, que a Via Embalagens tente diminuir o prazo médio de estocagem (e que invista o montante que seria destinado a aumentar os estoques parados), e que busque negociar melhores prazos de pagamento com seus fornecedores e/ou encurte o prazo de recebimento de clientes (com o cuidado de manter o mesmo nível de vendas).

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE ESTÁGIO, Nova Lei. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 30 out. 2015

NETO, Alexandre Assaf; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. Atlas, 2012. 4ª edição.

SPADER, Mariana. Gestão do capital de giro: o caso de um comércio varejista de peças automotivas. 2011.

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM RESPOSTAS COLETADAS

EMPRESA: Via Embalagens LTDA

CARGO DO ENTREVISTADO: Sócia-administradora

PRIMEIRA PARTE: SOBRE A EMPRESA

1.1. Como e quando surgiu a empresa?

“A empresa surgiu em 2010, da necessidade de aumentar a renda dos proprietários. Como eu já possuía outras duas empresas comerciais, mas de outro ramo, já tinha experiência e conhecimento administrativo. O sócio, meu marido, trabalhava em Belo Horizonte em uma empresa do ramo de embalagens, mas sempre teve vontade de crescer e ser seu próprio patrão. Assim, com o conhecimento dele sobre os produtos e o meu conhecimento administrativo, decidimos por abrir a Via Embalagens”.

1.2. Quantos colaboradores possui?

“Além dos proprietários, a empresa conta com mais 7 funcionários: uma gerente responsável pelo faturamento e por me auxiliar nas questões administrativas, um motorista, dois ajudantes, duas vendedoras internas e um vendedor externo”.

1.3. Qual sua composição societária?

“Somos uma Sociedade Limitada, sendo 90% do sócio e 10% meus”.

1.4. Quais as funções dos sócios na empresa?

“O sócio, que é quem possui maior conhecimento sobre nossos produtos, é responsável pela parte operacional. É ele quem faz a compra das mercadorias para revenda, controla os estoques, coordena o motorista e os

ajudantes e também trabalha como um vendedor externo. Eu sou a responsável pela parte administrativa, cuido do controle de caixa e bancário, pagamento de fornecedores e outras contas, registro de recebimento de clientes, pagamento de funcionários. Na minha falta, tenho uma funcionária que tem conhecimento de todo processo administrativo, além de ser a responsável pela emissão de notas fiscais e pela cobrança de clientes em atraso”.

1.5. Qual é o seu faturamento anual?

“Nosso faturamento anual giram em torno de 3,2 milhões de reais”.

1.6. Qual é o regime de tributação da empresa?

“Estamos enquadrados no Simples Nacional”.

1.7. Como está dividida a autoridade na empresa?

“Todos os funcionários se reportam a mim e/ou ao sócio diretamente, dependendo de quem está na empresa no momento. Todas as decisões são discutidas entre nós dois, e buscamos sempre levar em consideração a opinião e os conhecimentos de nossos colaboradores”.

1.8. Qual a situação do mercado em que empresa está inserida? Existem muitos concorrentes diretos? Como a empresa lida com a concorrência?

“Acredito que o mercado do comércio de embalagens é um mercado estável. Apesar da má situação em que o país se encontra, nossas vendas em 2015 estão maiores em relação ao ano passado. Aqui na região, temos um ou outro concorrente direto, e lidamos com eles com respeito e honestidade sempre. Temos o diferencial de controlar os estoques dos nossos clientes e o compromisso de não deixar que falte mercadoria para ninguém, e acho que estamos fazendo um ótimo trabalho quanto a isso”.

SEGUNDA PARTE: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

2.1. Quem é o responsável financeiro da empresa?

“Eu mesma”.

2.2. Existe algum planejamento financeiro? Quem elabora esse planejamento? Com que frequência? É feita uma avaliação dos resultados obtidos?

“Semanalmente, faço uma planilha no Excel com todas as contas a pagar e a receber para saber se teremos capital suficiente para renovação dos estoques”.

2.3. Quem é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras da empresa? Com que frequência? Tais demonstrações são relatórios exclusivamente contábeis ou são também para uso gerencial?

“A elaboração das demonstrações financeiras exigidas por lei é de responsabilidade de um escritório contábil que presta serviços para a Via Embalagens. Lá são feitos o balanço patrimonial e a DRE de cada ano. Essas demonstrações feitas pela contabilidade são exclusivamente para fins legais. Para uso gerencial, são feitos controles mensais de caixa e uma adaptação da DRE, de mais fácil entendimento para apuração do resultado da empresa”.

TERCEIRA PARTE: GIRO E CAPITAL DE GIRO

3.1. Quais os percentuais de vendas à vista e a prazo? Qual o prazo de recebimento adotado pela empresa nas vendas a prazo?

“Em média, 2% das vendas são feitas à vista. Nas venda a prazo, no boleto, damos uma média de 28 dias para pagamento, dependendo da necessidade de cada cliente”.

3.2. Com que frequência são feitas as compras de mercadorias? Como é feita a escolha dos fornecedores? Quais as condições de pagamento?

“Semanalmente, o sócio faz um levantamento dos estoques e do que precisamos repor, para depois fazer uma pesquisa de preço entre fornecedores. Optamos por aqueles de melhor preço, mas considerando também uma boa qualidade. Também levamos em consideração os prazos de pagamento que nos são dados, buscando equilibrar os prazos de pagamento com os prazos de recebimento (variando entre 21, 28 e 35 dias)”.

3.3. A empresa trabalha com estoque mínimo? Qual a média de dias que a mercadoria fica em estoque até a venda?

“Sim, trabalhamos com estoque de segurança suficiente para 30 dias. Como as compras são feitas buscando suprir cerca de dois meses de vendas, acredito que nosso prazo médio de estocagem seja em torno de 60 dias”.

3.4. O Disponível da empresa é sempre suficiente para cumprir com as obrigações de curto prazo? Existem alguns períodos do mês em que faltam recursos e outros períodos em que há sobra de dinheiro em caixa? Qual a política de capitalização de recursos em períodos de falta? O que é feito quando há sobra de recursos?

“Não, nosso dinheiro disponível, em caixa e contas bancárias, nem sempre é suficiente para pagar as contas em dia. Quando há falta de dinheiro, é feito um balanço de todas as contas a receber e a pagar no longo prazo. Se o saldo for positivo, entende-se que a falta de dinheiro no momento atual é proveniente do desencontro de datas de pagamento de fornecedores e recebimento de clientes. Assim, opta-se pela utilização do cheque especial da conta bancária, que tem um custo menor e é de curto prazo. Se o saldo for negativo em longo prazo, são discutidas, entre os sócios, opções de empréstimos para obtenção de capital. Quando há sobra de recursos, os

mesmos são utilizados para aumento de estoques ou deixados em conta corrente para suprir eventuais faltas de recursos”.

3.5. Os sócios costumam ter de investir na empresa para cobrir a falta de caixa para pagamento de contas?

“Não, felizmente a empresa sempre foi capaz de se manter sozinha com o lucro de suas vendas”.

3.6. Existe um controle diário de caixa, movimentação bancária, contas a pagar e a receber? Quem é o responsável? Como é feito (Excel ou *software*)?

“O controle diário do dinheiro em caixa é feito por uma vendedora interna, responsável por receber as vendas à vista. Já o controle bancário e pagamento de fornecedores e outras contas, é feito por mim, comparando a previsão semanal com o que efetivamente entrou e saiu das contas a cada dia”.

APÊNDICE B: BALANÇOS PATRIMONIAIS

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/07/2015 - VIA EMBALAGENS LTDA			
ATIVO		PASSIVO	
<i>Circulante</i>		<i>Circulante</i>	
<i>Disponível</i>	R\$ 20.070,35	<i>Exigíveis a Curto Prazo</i>	R\$ 199.843,33
Caixa	R\$ 1.959,60	Fornecedores	R\$ 193.908,45
Banco	R\$ 18.110,75	Juros a pagar	R\$ 967,44
<i>Direitos Realizáveis a Curto Prazo</i>	R\$ 320.527,64	Financiamentos	R\$ 4.967,44
Duplicatas a receber	R\$ 320.577,44	<i>Obrigações Sociais e Trabalhistas</i>	R\$ 17.380,09
(-) Provisão de devedores duvidosos	-R\$ 49,80	Salários a pagar	R\$ 6.525,03
<i>Estoques</i>	R\$ 419.032,06	Honorários a pagar	R\$ 540,00
Estoque de produtos acabados	R\$ 419.032,06	INSS a recolher	R\$ 534,38
		FGTS a recolher	R\$ 518,64
		Provisão para 13o salário/férias	R\$ -
<i>Total</i>	R\$ 759.630,05	Pro Labore a pagar	R\$ 7.640,44
		INSS Pro Labore a recolher	R\$ 1.026,02
		IRRF a recolher	R\$ 595,58
		<i>Obrigações Tributárias</i>	R\$ 35.768,19
		Simplex Nacional	R\$ 34.839,12
		Diferença de alíquota	R\$ 929,07
		<i>Total</i>	R\$ 252.991,61
		<i>Não Circulante</i>	
<i>Imobilizado</i>	R\$ 106.831,85	<i>Exigíveis a Longo Prazo</i>	R\$ 85.967,17
Máquinas e equipamentos	R\$ 1.620,00	Financiamentos	R\$ 79.090,30
(-) Depreciação acumulada de máquinas e equipamentos	-R\$ 1.148,83	Juros a pagar	R\$ 6.876,87
Móveis e utensílios	R\$ 4.090,00		
(-) Depreciação acumulada de móveis e utensílios	-R\$ 1.790,00	<i>Total</i>	R\$ 85.967,17
Veículos	R\$ 148.121,35		
(-) Depreciação acumulada de veículos	-R\$ 74.060,68		
Imóveis	R\$ 30.000,00		
(-) Depreciação acumulada de imóveis	R\$ -		
<i>Total</i>	R\$ 106.831,85		
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
		Capital Social subscrito	R\$ 16.000,00
		Lucros Acumulados	R\$ 511.503,12
		Distribuição de Lucros	
		<i>Total</i>	R\$ 527.503,12
TOTAL ATIVO	R\$ 866.461,90	TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 866.461,90

LIQUIDEZ IMEDIATA: 0,08 LIQUIDEZ SECA: 1,35 LIQUIDEZ CORRENTE: 3,00 CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO: R\$ 506.638,44 NECESSIDADE DE INVESTIMENTO EM CAPITAL DE GIRO: R\$ 491.535,53

DRE - VIA EMBALAGENS LTDA					
	31/07/2015	31/08/2015	30/09/2015	31/10/2015	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Vendas de mercadorias	R\$ 351.526,94	R\$ 289.805,94	R\$ 309.519,93	R\$ 308.083,00	
(-) Devoluções e abatimentos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
(-) Impostos sobre vendas	-R\$ 35.768,19	-R\$ 29.236,19	-R\$ 30.854,63	-R\$ 29.721,38	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 315.758,75	R\$ 260.569,75	R\$ 278.665,30	R\$ 278.361,62	
(-) CMV	-R\$ 245.318,66	-R\$ 202.181,45	-R\$ 215.321,52	-R\$ 214.483,20	
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	R\$ 70.440,09	R\$ 58.388,30	R\$ 63.343,78	R\$ 63.878,42	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS					
Despesas com vendas	-R\$ 4.786,17	-R\$ 4.286,74	-R\$ 3.182,18	-R\$ 4.599,18	
Despesas administrativas	-R\$ 27.773,02	-R\$ 23.604,41	-R\$ 23.430,39	-R\$ 23.511,52	
Despesas tributárias	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
Despesas financeiras líquidas	-R\$ 879,23	-R\$ 656,86	-R\$ 813,17	-R\$ 1.052,89	
Outras despesas operacionais	-R\$ 587,36	-R\$ 250,30	-R\$ 241,60	-R\$ 461,25	
(+) Outras receitas operacionais	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 36.414,31	R\$ 29.589,99	R\$ 35.676,44	R\$ 34.253,58	

PREVISÃO DRE - VIA EMBALAGENS LTDA		
	30/11/2015	31/12/2015
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Vendas de mercadorias	R\$ 358.773,97	R\$ 363.135,46
(-) Devoluções e abatimentos	R\$ -	R\$ -
(-) Impostos sobre vendas	-R\$ 33.863,59	-R\$ 34.275,26
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 324.910,38	R\$ 328.860,20
(-) CMV	-R\$ 243.383,71	-R\$ 248.869,97
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	R\$ 81.526,67	R\$ 79.990,23
(-) DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas com vendas	-R\$ 3.107,58	-R\$ 5.325,70
Despesas administrativas	-R\$ 26.334,34	-R\$ 27.030,94
Despesas tributárias	R\$ -	R\$ -
Despesas financeiras líquidas	-R\$ 432,66	-R\$ 429,35
Outras despesas operacionais	-R\$ 383,60	-R\$ 284,40
(+) Outras receitas operacionais	R\$ -	R\$ -
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 51.268,49	R\$ 46.919,84

**APÊNDICE D: PRAZOS MÉDIOS DE ESTOCAGEM, PAGAMENTO
E RECEBIMENTO**

PRAZOS MÉDIOS (EM DIAS) - VIA EMBALAGENS/2015							
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média
ESTOCAGEM	52,95	75,84	69,45	69,62	73,72	56,28	66,31
PAGAMENTO	28,69	30,16	24,25	29,55	23,53	37,92	29,02
RECEBIMENTO	28,27	33,43	27,50	30,86	34,22	36,35	31,77

CICLOS (EM DIAS) - VIA EMBALAGENS/2015							
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média
ECONÔMICO	52,95	75,84	69,45	69,62	73,72	56,28	66,31
FINANCEIRO	52,53	79,11	72,70	70,92	84,41	54,71	69,06
OPERACIONAL	81,22	109,27	96,95	100,47	107,94	92,63	98,08